

Além do campo de batalha: o papel crucial dos Assuntos Civis na Guerra Russo-Ucraniana

16



Capitão de Corveta (FN) **Daniel Gomes e Silva de Macedo**

É graduado pela Escola Naval e realizou diversos cursos, com destaque para o Curso Especial de Comandos Anfíbios. Entre as principais comissões, foi Comandante de Pelotão e Imediato de Companhia no 1º Btl Inf Fuz Nav (Batalhão Riachuelo), serviu na Companhia de Ação de Comandos no Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais, foi Imediato do Componente de Combate Terrestre do 26º Contingente Haiti, exerceu o comando da Companhia de Ação de Comandos no Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais, foi Encarregado do Departamento de Pesquisa de Inteligência no CIM-RJ e Oficial de Operações do Comando da Tropa de Desembarque.

Introdução

A análise cultural do conflito entre Rússia e Ucrânia revela nuances profundas e multifacetadas. Compartilhando a mesma origem eslava e um passado histórico entrelaçado desde a Idade Média, a relação entre esses dois países é marcada por complexidades históricas, políticas e econômicas.

Geopoliticamente, a Ucrânia ocupa uma posição estratégica para a Rússia, que frequentemente a considera um “Estado-tampão” que oferece proteção a Moscou. Após a dissolução da União Soviética em dezembro de 1991, a Rússia tem buscado incessantemente manter sua influência sobre a Ucrânia. Geograficamente, a Ucrânia é delimitada pela Rússia a leste, enquanto ao norte faz fronteira com a Polônia e Belarus, e a oeste com a Eslováquia, a Hungria, a Moldávia e a Romênia.

As tensões entre Rússia e Ucrânia se intensificaram significativamente com a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014, uma região de importância estratégica tanto para o transporte marítimo quanto para a defesa territorial devido às suas águas quentes. A ação de Moscou gerou ampla condenação internacional, mas a Rússia defendia a anexação como uma reivindicação legítima de um território historicamente russo. Esse evento desencadeou o aumento das tensões, levando a um conflito prolongado que resultou em um grande número de deslocados e refugiados, com efeitos significativos na economia global.

O conflito tornou-se uma luta geopolítica envolvendo as principais potências mundiais: por um lado, membros da OTAN apoiando a Ucrânia com armamentos e logística, e, por outro, a Rússia enfrentando severos embargos econômicos.

A complexidade do conflito é acentuada por narrativas e perspectivas divergentes. Enquanto a Rússia é frequentemente retratada como a agressora que violou a soberania da Ucrânia e desestabilizou a região, alguns argumentam que as ações do Ocidente, especialmente a expansão da OTAN em direção às fronteiras russas, provocaram a Rússia e contribuíram para a escalada do conflito. Essa perspectiva sugere que a representação ocidental da Rússia como única agressora pode ser uma forma de propaganda que obscurece as dinâmicas complexas e o papel das potências ocidentais na origem do conflito.

Essa análise evidencia que o conflito é moldado por uma combinação única de memória histórica, ideologia política e interesses estratégicos, tornando-o uma questão multifacetada e altamente complexa.

O conflito russo-ucraniano teve importantes implicações globais, afetando as relações entre grandes potências e representando riscos para a segurança regional e global. As tensas relações entre Estados Unidos e Rússia, o risco de um conflito europeu mais amplo e o potencial de futura cooperação em questões críticas – como controle de armas, cibersegurança e não proliferação nuclear – são influenciados pelo conflito em curso. Além disso, essa guerra expôs as vulnerabilidades do direito internacional e das instituições, desafiando a capacidade do mundo de gerenciar e resolver conflitos em uma paisagem geopolítica em rápida mudança. À medida que a guerra continua, ela serve como um lembrete contundente do poder duradouro de agravos históricos, dos perigos da competição geopolítica e da necessidade urgente de mecanismos eficazes de resolução de conflitos.

1. Compreendendo o Ambiente Operacional

1.1. Guerra não linear

Empregada pela Rússia na Guerra Russo-Ucraniana, a guerra não linear é uma estratégia multifacetada que ultrapassa ações militares convencionais. Ela inclui táticas políticas, econômicas, informativas e humanitárias visando criar um cenário de conflito amplo e complexo. O objetivo é explorar divisões sociais, gerar confusão e impedir uma resposta eficaz do inimigo, combinando medidas para desestabilizar em diversos níveis.

Essa abordagem vai além do combate direto, uma vez que enfatiza a manipulação de informações, as pressões econômicas e as operações assimétricas para maximizar a incerteza e a desordem. Enfim, o propósito é criar um cenário de guerra confuso e imprevisível, dificultando a capacidade do inimigo de montar uma resposta eficaz e coerente. Essa estratégia busca tirar proveito das vulnerabilidades do adversário, tanto internas quanto externas, e operar em um espectro de conflito que vai além do campo de batalha tradicional.

1.2. “Pequenos homens verdes”

A expressão “pequenos homens verdes” é utilizada para descrever os soldados não identificados que a Rússia empregou na Crimeia e no leste da Ucrânia durante a anexação da Crimeia. Esses soldados, vestidos em uniformes sem insígnias ou distintivos claros, operaram de modo a não serem diretamente associados às forças armadas russas, permitindo à Rússia negar oficialmente seu envolvimento no conflito. Eles tiveram um papel-chave na ocupação de instalações estratégicas e no suporte a movimentos separatistas pró-Rússia, contribuindo significativamente para a desestabilização da região.

Figura 1: “Pequenos homens verdes”.



Fonte: EuroDefense-Portugal, 2017.

1.3. Guerra de informação

Durante o conflito russo-ucraniano, a Rússia empregou uma guerra de informação estratégica ao se valer do controle sobre a mídia estatal e as plataformas de comunicação digitais para disseminar desinformação e propaganda. O principal objetivo dessa tática era influenciar a opinião pública, tanto internamente quanto no cenário global.

Por meio de veículos de comunicação controlados pelo Estado, a Rússia promoveu narrativas falsas e deturpadas visando exacerbar tensões, criar divisões e enfraquecer a confiança nas instituições ucranianas. Além disso, procurou desacreditar os esforços da comunidade internacional para resolver o conflito, moldando a percepção pública para atender aos seus interesses geopolíticos.

1.4. Guerra cibernética

A capacidade da Rússia para conduzir ataques cibernéticos foi notavelmente demonstrada durante a Guerra Russo-Ucraniana. Esses ataques focaram em alvos estratégicos dentro da Ucrânia visando infraestruturas críticas como redes de energia, sistemas de comunicação e serviços essenciais. As consequências desses ataques cibernéticos incluíram interrupções significativas e danos extensos, ilustrando o uso eficaz da guerra cibernética como uma ferramenta para alcançar objetivos militares e políticos.

Ataques cibernéticos como esses patrocinados por Estados emergem como armas modernas na guerra e na propaganda. Um dos desafios em lidar com tais ataques é a dificuldade para rastrear sua autoria devido à natureza anônima e sofisticada da tecnologia cibernética. Essa característica torna mais complexo o processo de atribuição de responsabilidade, permitindo que os perpetradores operem com um grau de negação plausível.

1.5. Adaptação e resposta

A resposta da Ucrânia e de seus aliados às táticas não convencionais da Rússia durante o conflito exigiu uma adaptação rápida e estratégica. Para enfrentar a guerra de informação, a Ucrânia fortaleceu suas defesas cibernéticas, desenvolvendo capacidades aprimoradas para analisar e reagir a ataques cibernéticos. Além disso, implementou estratégias eficazes para combater a desinformação, que incluíram aumentar a conscientização do público e promover fontes de informação confiáveis. Esses esforços visaram não apenas proteger a infraestrutura digital do país, mas também preservar a integridade da informação e combater a propaganda.

Simultaneamente, a Ucrânia se empenhou em fortalecer a resiliência social e promover a unidade nacional, elementos fundamentais para resistir às táticas de guerra híbrida empregadas pela Rússia. Essas medidas foram cruciais para manter a coesão social e o moral da população diante das complexas ameaças impostas pelo conflito.

1.6. Abordagem abrangente de segurança

A Guerra Russo-Ucraniana ressaltou a necessidade de uma abordagem abrangente de segurança que transcenda as tradicionais estratégias de defesa militar. Essa perspectiva holística reconhece que a segurança engloba áreas críticas como a Informação e a Cibernética, enfatizando a importância de se proteger contra ameaças híbridas através de uma estratégia multidimensional.

Diante dessa realidade, a Ucrânia e seus aliados concentraram esforços para fortalecer suas capacidades de defesa cibernética. Isso envolveu não apenas a melhoria das infraestruturas tecnológicas, mas também a coordenação aprimorada entre os setores militar e civil. Ao reconhecer que a guerra híbrida pode impactar todos os aspectos da sociedade, essas nações também promoveram a resiliência social.

Estratégias para aumentar a resiliência social incluíram conscientização pública sobre as ameaças, educação abrangente sobre segurança digital e engajamento ativo das comunidades. Essas medidas objetivavam não somente preparar a população para lidar com desafios de segurança, mas também fortalecer a coesão social e a confiança nas instituições, elementos cruciais para a manutenção da estabilidade em tempos de conflito.

1.7. Mudança na natureza da guerra

A Guerra Russo-Ucraniana é um exemplo claro da evolução na natureza dos conflitos modernos. Nesta era, as guerras vão além dos campos de batalha convencionais e envolvem uma variedade de domínios, incluindo Informação, Cibernética e Diplomacia, além de provocarem impactos sociais mais amplos. Essa realidade multifacetada dos conflitos contemporâneos reflete uma complexidade crescente na condução e na resolução de guerras.

A mudança na natureza da guerra reforça a importância de entender as táticas não convencionais utilizadas por atores estatais e não estatais. Isso implica a necessidade de estratégias que não se limitem ao aspecto militar, mas que também abarquem a Segurança da Informação, a Defesa Cibernética, a Diplomacia ativa e a estabilidade social.

Para responder eficazmente a essa nova realidade, é crucial uma abordagem abrangente que integre diferentes

setores, tanto militares quanto civis, e que envolva todas as dimensões do conflito. Isso inclui não apenas preparação e resposta a ataques físicos e digitais, mas também gestão da informação, manutenção da coesão social e construção de alianças diplomáticas. Essa perspectiva integrada é essencial para entender plenamente o panorama contemporâneo dos conflitos e para desenvolver respostas eficazes a desafios cada vez mais complexos.

2. Os conceitos de Assuntos Cíveis e sua relevância no conflito

2.1. Assuntos Cíveis

Conjunto de atividades conexas à relação do comandante e de outros componentes de uma Organização Militar ou Força com as autoridades civis e a população da área ou território sob responsabilidade ou jurisdição desse comandante. Essas atividades incluem comunicação social, ação comunitária e assuntos governamentais.

2.2. Assuntos Governamentais

Atividade de assuntos civis que, em uma situação de guerra ou agitação interna, prevê que as relações mantidas pelo comandante militar e as forças subordinadas a ele com as autoridades e a população da área submetida à condução de ações por força devem ser regulamentadas no que diz respeito à administração local, considerando as atividades governamentais e econômicas de serviços públicos e especiais.

2.3. Ações preventivas

São atividades de forma permanente com os objetivos de evitar o uso prematuro da força e de prevenir ou dificultar o surgimento e o agravamento de uma situação de desordem.

Normalmente, abrangem atividades de preparação de tropas, Inteligência, Operações Psicológicas e Comunicação Social.

2.4. Ações não cinéticas

São atividades dentro da área de operações e não envolvem movimentos (ações de Guerra Eletrônica, Operações Psicológicas, ações de Assuntos Cíveis, ações no espaço cibernético), mas produzem resultados intangíveis (interferências eletromagnéticas, bloqueios, percepção positiva da população em relação às forças amigas e suas operações) e contribuem para o sucesso da operação.

3. O papel dos Assuntos Cíveis na guerra moderna

3.1. Ações não cinéticas e seu valor estratégico

No contexto do conflito russo-ucraniano, os Assuntos Cíveis podem desempenhar um papel crucial na mitigação do impacto sobre os civis e ajudar a restaurar a estabilidade e a segurança.

As ações não cinéticas estão relacionadas ao uso de meios não letais para alcançar objetivos estratégicos, o que pode incluir operações de Informação, Operações Psicológicas, Operações Cibernéticas e outras atividades que não envolvam o uso de força física. As ações não cinéticas têm um valor estratégico significativo em conflitos modernos, pois podem ajudar a moldar percepções e comportamentos de atores-chave e populações sem recorrer à violência.

Ao usar uma combinação de meios cinéticos e não cinéticos, as forças militares podem lidar de forma mais eficaz com desafios complexos e apoiar a paz e a estabilidade em longo prazo.

3.2. Calibrando as forças de Assuntos Cíveis para letalidade em operações de combate em grande escala

3.2.1. O papel dos Assuntos Cíveis na letalidade

Os assuntos cíveis desempenham um papel crucial no aumento da letalidade da força, especialmente no contexto de Operações de Múltiplos Domínios. Os assuntos cíveis são responsáveis pelo reconhecimento civil e pela análise e o desenvolvimento da rede civil, que são essenciais para combater a guerra híbrida do inimigo.

3.2.2. Guerra híbrida e Assuntos Cíveis

Adversários de mesma capacidade têm investido pesadamente na guerra híbrida, que combina várias camadas de guerra irregular, econômica, de informações, sócio-política e cibernética. Os Assuntos Cíveis, com suas capacidades únicas, são posicionados como a arma de escolha da força para combater essas ameaças de guerra híbrida.

3.2.3. Assuntos Cíveis como plataforma de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (ISR)

Os Assuntos Cíveis são descritos como a principal capacidade do comandante do componente de combate terrestre para reconhecimento tático do componente civil no campo de batalha. O reconhecimento civil pode fornecer informações significativas sobre os elementos civis de uma rede de ameaça de guerra híbrida.

3.2.4. Análise da rede civil

As futuras forças de Assuntos Cíveis precisam aprimorar sua capacidade de fornecer aos comandantes a análise da rede civil. Essa análise investiga aspectos da geografia humana para caracterizar tendências, relacionamentos e redes em relação ao tempo e ao espaço.

3.2.5. Contraposição às redes de ameaça híbrida inimiga com redes civis

É necessário usar redes para combater redes. O papel único dos Assuntos Cíveis é desenvolver e conectar parceiros locais. Através do engajamento, as forças de Assuntos Cíveis podem fortalecer parcerias com a população civil.

4. Os Assuntos Cíveis na Guerra Russo-Ucraniana e seus impactos

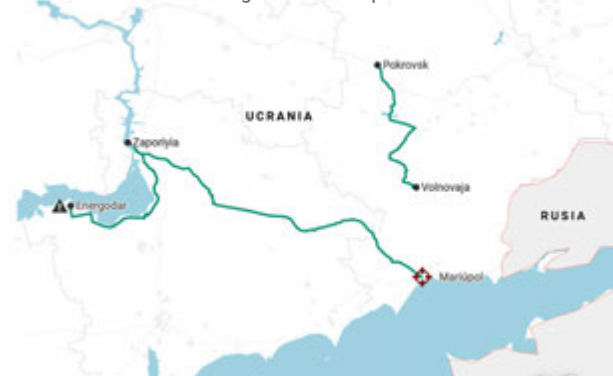
A Guerra Russo-Ucraniana, assim como qualquer conflito armado, tem gerado uma crise humanitária significativa, com um aumento potencial nos números de refugiados e deslocados internos. A criação e a manutenção de corredores humanitários são fundamentais para a evacuação segura da população civil das zonas de conflito. Esses corredores atuam como áreas de trégua temporária e são vitais para proteger os civis durante os confrontos.

Figura 2: Corredor Humanitário – evacuação na região de Kiev.



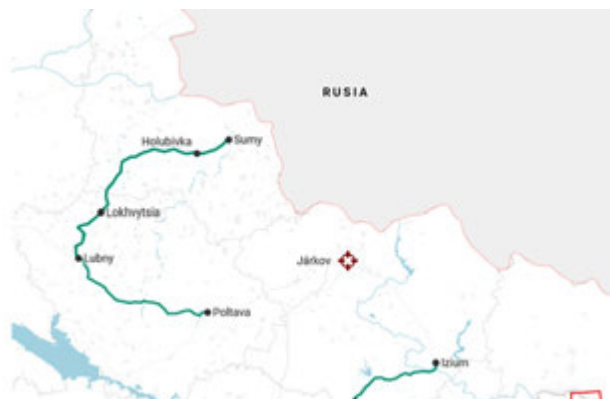
Fonte: RTVE, 2022.

Figura 3: Corredor Humanitário – evacuação na região de Mariupol.



Fonte: RTVE, 2022.

Figura 4: Corredor Humanitário de retorno à Rússia – evacuação de Sumy e Izium.



Fonte: RTVE, 2022.

No entanto, reportagens indicam que nem a Ucrânia e nem a Rússia estavam completamente preparadas para lidar com as exigências de uma operação humanitária em larga escala. Há uma atuação limitada do componente militar de ambos os países no que tange à segurança nos corredores humanitários, bem como uma deficiência nas ações de natureza humanitária.

Um aspecto distintivo dos conflitos modernos, em comparação com as guerras mundiais do século XX, é o cenário de combate. Atualmente, muitos confrontos ocorrem em ambientes urbanizados, elevando a importância da dimensão humana no conflito. Na Guerra Russo-Ucraniana, observa-se a utilização de forças auxiliares, como policiais estaduais e guardas municipais da Ucrânia, que atuam ao lado de agências internacionais.

Quanto aos Centros de Controle de Evacuados (CCE), nota-se um efetivo militar reduzido. Idealmente, esses locais devem ser bem estruturados e organizados para facilitar a redistribuição e o direcionamento adequado dos civis que fogem da guerra.

Um exemplo eficaz de um centro de acolhimento bem gerenciado pode ser encontrado na Operação Acolhida, em Roraima (Brasil), destinada a auxiliar a população venezuelana que escapa das condições desumanas impostas por uma ditadura.

Esse cenário reforça a necessidade de uma abordagem mais abrangente e bem preparada para lidar com as consequências humanitárias dos conflitos contemporâneos e garantir a proteção e o bem-estar dos civis afetados.

5. Desafios e oportunidades para Assuntos Civis na Guerra Russo-Ucraniana

A Rússia anexou os territórios de Donetsk, Luhansk, Zaporizhzhia e Kherson após a realização de um referendo. Entretanto, a Ucrânia afirma que o governo russo

coagiu os moradores a votarem. Esse impasse nos indica que essas regiões são locais em potencial para a eclosão de movimentos insurgentes tanto do lado ucraniano quanto do lado russo.

Figura 5: Luhansk, Donetsk, Zaporizhzhia e Kherson – territórios da Ucrânia anexados pela Rússia.



Fonte: Wikipédia, 2022.

Em vista disso, observa-se, nesse momento da guerra, a importância dos Assuntos Civis para os russos. Será que eles realizaram um estudo dos aspectos políticos, econômicos e psicossociais antes de entrarem em guerra? Será que os russos prepararam tropas de Assuntos Civis e especialistas em diversos campos (economistas, engenheiros, administradores, etc.)? Essas respostas serão importantes para a redução de movimentos insurgentes nas regiões anexadas pelo Kremlin.

Conclusão

A partir da análise dos conflitos contemporâneos, como a Guerra Russo-Ucraniana, fica evidente que a guerra moderna requer uma eficaz interoperabilidade envolvendo civis e militares. Essa coordenação é crucial para minimizar os danos colaterais que afetam a população civil durante os conflitos. A colaboração entre os setores civil e militar assegura que as operações de combate e as ações humanitárias sejam conduzidas de maneira integrada e eficiente, abordando tanto as necessidades militares quanto as humanitárias.

Além disso, a realização de exercícios militares focados na evacuação de refugiados e deslocados internos é fundamental. Esses treinamentos preparam as tropas para lidar com situações complexas de evacuação, garantindo a segurança e o bem-estar dos civis afetados. O treinamento deve incluir cenários que simulam condições reais de evacuação, envolvendo a logística necessária para a movimentação segura de grandes grupos de pessoas, bem como a provisão de assistência médica e psicológica.

Por fim, é imperativo que os planejadores militares integrem o planejamento de ações humanitárias em suas estratégias. A negligência em considerar a proteção de civis em conflitos de nova geração pode levar a consequências graves, incluindo o surgimento de movimentos

insurgentes e a exacerbação de crises humanitárias. O respeito e a proteção da população civil não são apenas imperativos morais e legais, mas também elementos estratégicos essenciais para a estabilidade em longo prazo de qualquer região afetada por conflitos.



Figura 6: Corredor humanitário.
Fonte: RTVE, 2022.



Figura 7: Corredor humanitário.
Fonte: RTVE, 2022.



Figura 8: Corredor humanitário.
Fonte: RTVE, 2022.



Figura 9: Envio de ajuda humanitária aos deslocados da guerra na Ucrânia em 2022.
Fonte: Fotografia de Teo Cury / CNN Brasil, 2022.



Referências Bibliográficas

AMERICAN SOCIETY OF ASSOCIATION EXECUTIVES (ASAE). **Strategies for Measuring Government Relations Achievements**. By Ann Weber. June 11, 2019. Disponível em: <https://www.asaecenter.org/resources/articles/an_plus/2019/june/strategies-for-measuring-government-relations-achievements/>. Acesso em: 27 jan. 2024.

BIANCHI, Carmine; NASI, Greta; RIVENBARK, William C. Implementing collaborative governance: models, experiences, and challenges. (2021). **Public Management Review**, 23:11, 1581-1589. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14719037.2021.1878777>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

CENTER FOR STRATEGIC & INTERNATIONAL STUDIES (CSIS). **Russia's War in Ukraine: identity, history, and conflict**. Report by Jeffrey Mankoff. April 22, 2022. Disponível em: <<https://www.csis.org/analysis/russias-war-ukraine-identity-history-and-conflict>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

_____. **The civilian impacts of a possible Russian invasion of Ukraine**. by Jacob Kurtzer, Catherine Nzuki, Erol Yayboke and Andrew Lohsen. Feb. 02, 2022. Disponível em: <<https://www.csis.org/analysis/civilian-impacts-possible-russian-invasion-ukraine>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

_____. **The longer-term impact of the Ukraine Conflict and the growing importance of the civil side of war**. By Anthony H. Cordesman. June 06, 2022. Disponível em: <<https://www.csis.org/analysis/longer-term-impact-ukraine-conflict-and-growing-importance-civil-side-war>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

CNN BRASIL. **Brasil envia alimentos e remédios para vítimas da guerra na Ucrânia**. Por Fabiana Lima e Thayana Araújo, 07 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/brasil-envia-alimentos-e-remedios-para-vitimas-da-guerra-na-ucrania/>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CORPORACIÓN DE RADIO Y TELEVISIÓN ESPAÑOLA (RTVE). **Ucrania evacúa a civiles de varias localidades mientras Mariúpol y Járkov denuncian bombardeos**. 2022. Disponível em: <<https://www.rtve.es/noticias/20220309/guerra-ucrania-rusia-corredores-humanitarios-combates/2306061.shtml>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS (CFR). Global Conflict Tracker. **War in Ukraine**. Disponível em: <<https://www.cfr.org/global-conflict-tracker/conflict/conflict-ukraine>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

EURODEFENSE-PORTUGAL. **A guerra híbrida russa dos "pequenos homens verdes" e o impacto na NATO**. Por Amaral Mota, 15 fev. 2017. Disponível em: <<https://eurodefense.pt/a-guerra-hibrida-russa-dos-pequenos-homens-verdes-e-o-impacto-na-nato/>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GLOBAL PUBLIC POLICY INSTITUTE (GPPI). **Civil Affairs and Local Conflict Management in Peace Operations**. By Sarah Brockmeier and Philipp Rotmann. Disponível em: <https://www.gppi.net/media/Brockmeier__Rotmann__2016__Civil_Affairs_and_Conflict_Management_in_Peace_Operations.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2024.

ROYAL UNITED SERVICES INSTITUTE FOR DEFENCE AND SECURITY STUDIES (RUSI). **Preliminary Lessons from Russia's unconventional operations during the Russo-Ukrainian War**, February 2022–February 2023. Authors: Jack Watling; Oleksandr V. Danylyuk; Nick Reynolds. Special Report – March 29, 2023. Disponível em: <<https://static.rusi.org/202303-SR-Unconventional-Operations-Russo-Ukrainian-War-web-final.pdf.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

THE RED TEAM ANALYSIS SOCIETY. **Ukraine Crisis package: understand the roots of the crisis**. By Helene Lavoix. Disponível em: <<https://redanalysis.org/product/ukraine-crisis-package-understand-the-roots-of-the-crisis-2/>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

UNITED NATIONS MISSION IN SOUTH SUDAN (UNMISS). **Civil Affairs**. Disponível em: <<https://unmiss.unmissions.org/civil-affairs>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

UNITED NATIONS PEACEKEEPING. **Civil Affairs**. Disponível em: <<https://peacekeeping.un.org/en/civil-affairs>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

UNITED STATES ARMY MANEUVER CENTER OF EXCELLENCE. Joint Chiefs of Staff. **Joint Publication 3-57: Civil-Military Operations**. Sep. 11, 2013. Disponível em: <https://www.moore.army.mil/infantry/doctrinesupplement/atp3-21.8/PDFs/jp3_57.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2024.

UNITED STATES ARMY RESEARCH LABORATORY. **Understanding Civil Affairs Operations: a qualitative exploration of self-reported Civil Affairs operational experiences**. Authors: David R. Scribner, et al. Sep. 2018. Disponível em: <<https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/AD1061341.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

WIKIPÉDIA. **Referendos sobre a adesão à Rússia dos territórios ocupados da Ucrânia (2022)**. Última atualização em 16 mar. 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Referendos_sobre_a_adesão_à_Rússia_dos_territórios_ocupados_da_Ucrânia_%282022%29>. Acesso em: 28 fev. 2024.

ZAALBERG, T. W. B. Substituting the Civil Power: Civil Affairs and Military Government in World War II. (2006). In: **Soldiers and Civil Power: Supporting or Substituting Civil Authorities in Modern Peace Operations** (p. 25-44). Amsterdam University Press. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/j.ctt46mxbz.5>>. Acesso em: 27 jan. 2024.